

ANÁLISE DE CAPITAL DE GIRO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

MIRELA BOLDRINI LUMES ¹

RESUMO

Capital de giro é o conjunto de valores necessários para a empresa fazer seus negócios acontecerem. Pode se dizer que a administração do capital de giro é conhecido como o campo de estudos que trata da gestão dos ativos e passivos que compõem os grupos circulantes do balanço Patrimonial, ou seja, ativo circulante e passivo circulante. A expressão capital de giro é comumente definida como o montante total investido no ativo circulante (caixas, bancos, aplicações financeiras, estoques e contas a receber de clientes), enquanto a expressão capital de giro líquido é definida como sendo a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante. A administração do capital de giro trata dos ativos e passivos correntes como decisões interdependentes, diante desse contato de mercado, as empresas formalizam estratégias operacionais de atuação, principalmente em relação a administração do capital de giro, avaliando seus investimentos correntes e selecionando os passivos mais adequados. Foram entrevistadas dezoito micro e pequenas empresas no município de Ministro Andreazza, com o objetivo de analisar se essas empresas encontram dificuldades em relação ao capital de giro. Chegou – se a conclusão que 50% das empresas tem dificuldades em relação ao capital de giro, apontando como principal problema a inadimplência e essas empresas também fazem retiradas do capital de giro para investir em ativos permanentes freqüentemente, já as outras empresas disseram não ter problemas com capital de giro e elas dificilmente fazem retiradas de capital de giro para investir em ativos permanentes

PALAVRAS-CHAVE: Capital de giro. Disponível

1- Acadêmica graduada em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, sob orientação do professor Ms. Adriano Tumelero.

1 INTRODUÇÃO

O capital de giro é o conjunto de valores necessários para a empresa fazer seus negócios acontecerem.

O capital de giro precisa ser acompanhado e monitorado permanentemente, pois, está sofrendo o impacto das diversas mudanças no panorama econômico enfrentado pelas empresas de forma contínua. A análise do capital de giro em um primeiro momento fornece a composição do capital da empresa, sendo que este pode ser próprio ou de terceiros. A necessidade de capital de giro pode ser caracterizada como uma defasagem entre as entradas de dinheiro no caixa.

Por esse motivo pode se dizer que a administração do capital de giro é conhecido como o campo de estudos que trata da gestão dos ativos e passivos que compõem os grupos circulantes do Balanço Patrimonial, ou seja, ativo circulante e passivo circulante. O capital de giro tem importante participação no desenvolvimento operacional das micros e pequenas empresas. Uma eficiente administração do capital de giro possibilita a empresa ter maior liquidez e, conseqüentemente, melhor rentabilidade financeira, pois a presença de disponibilidades contribui para a formação do retorno econômico dos investimentos realizados, gerando emprego e renda para o município.

Esse trabalho tem por objetivo estudar o comportamento das micro e pequenas empresas do município de Ministro Andreazza- RO, com relação ao capital de giro, como elas estão administrando, e porque não conseguem ter controle dele ou das disponibilidades financeiras.

2 CAPITAL DE GIRO

2.1 DEFINIÇÕES BÁSICAS

A expressão Capital de Giro é comumente definida como o montante total investido no ativo circulante (caixas, bancos, aplicações financeiras, estoques e contas a receber de clientes), enquanto a expressão Capital de Giro Líquida é

definida como sendo a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante, ou seja: $\text{Capital de Giro} = \text{Ativo Circulante}$; ou $\text{Capital de Giro Líquido} = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$ (VIEIRA, 2005).

O termo giro refere-se aos recursos correntes (curto prazo) da empresa, geralmente identificada como aqueles capazes de serem convertidos em caixa no prazo máximo de um ano. Os elementos de giro, diante da definição apresentada, são identificados no ativo circulante e passivo circulante, ou seja, no curto prazo (ASSAF NETO, 1993, p.14).

Capital de giro é o conjunto de valores necessários para a empresa fazer seus negócios acontecerem (girar). Existe a expressão "Capital em Giro", que seriam os bens efetivamente em uso (WIKIPÉDIA, 2006).

O capital de giro é conhecido também como capital circulante e corresponde aos recursos aplicados em ativos circulantes, que transformam-se constantemente dentro do ciclo operacional (MASAKAZU, 2000, p 09).

Capital de giro ou capital circulante pode ser definido como os recursos demandados da aquisição da matéria-prima até o recebimento da venda. E, sabendo-se que as atividades de produção, venda e cobrança não são perfeitamente sincronizadas, faz-se necessário conhecer seus comportamentos para tornar possível a mensuração da necessidade de investimento em capital de giro (ativos circulantes) (FUNES, 2006).

2.2 ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO

Segundo Vieira (2005) um dos temas que vêm, recebendo crescente interesse é o da administração do capital de giro, devido as suas implicações sobre o equilíbrio e a estabilidade financeira da organização. Por causa disso, é uma atividade que vem consumindo uma parcela significativa do tempo dos executivos financeiros.

Esta administração pode ser caracterizada como o campo de estudos que trata da gestão de ativos e passivos que compõem os grupos circulantes do Balanço Patrimonial, Ativo circulante e passivo circulante.

O capital de giro tem participação relevante no desempenho operacional das empresas, cobrindo geralmente mais da metade de seus ativos totais investidos. É importante ter em conta que a administração do capital de giro trata dos ativos e passivos correntes como decisões interdependentes. Diante de seu contexto de mercado, as empresas formalizam estratégias operacionais de atuação, principalmente em relação à administração do capital de giro, avaliando seus investimentos correntes e selecionando os passivos mais adequados (ASSAF NETO, 1993, p.13).

Como o próprio nome dá a entender, o capital de giro fica girando dentro da empresa e, a cada vez que sofre transformação em seu estado patrimonial, produz reflexo na contabilidade. O estudo do capital de giro é fundamental para a administração financeira, porque a empresa precisa recuperar todos os custos e despesas (inclusive financeiras) incorridos durante o ciclo operacional e obter o lucro desejado, por meio da venda do produto ou prestação de serviços (MASAKAZU, 2000, p.09).

2.3 NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (NCG)

A necessidade de capital de giro aparece quando no ciclo financeiro (prazo decorrido entre as saídas de caixa e as entradas de caixa), as saídas operacionais ocorrem antes das entradas de caixa, ou seja, quando o ciclo financeiro é positivo.

A necessidade de capital de giro será, portanto, o saldo líquido dos investimentos nas contas de clientes e estoques, e das evidenciadas principalmente pelas contas de fornecedores, salários e encargos sociais a pagar e impostos operacionais. Sendo que a NCG é calculada como um saldo líquido de aplicações e fontes operacionais, ela pode ser tanto positiva, como negativa, apresentando se a empresa precisa, ou não, financiar o giro de suas operações. (Ativo Cíclico >

Passivo Cíclico = $NCG > 0$) ou, (Ativo Cíclico < Passivo Cíclico = $NCG < 0$) (VIEIRA, 2005).

2.4 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Conforme quadro nº 01 essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato. Analisa-se a neste trabalho apenas as capacidades de pagamento de curto prazo, ou prazo imediato, por estarmos falando de capital de giro, e este concentrar-se nas contas circulantes da Balanço Patrimonial.

Quadro 1- Índices de Liquidez

TIPO DE LIQUIDEZ	DESCRIÇÃO	CONCEITO
Liquidez Corrente	Ativo Circulante Passivo circulante	R\$ recebíveis a curto prazo para R\$ exigível a curto prazo
Liquidez Seca	Ativo Circulante – Estoques Passivo Circulante	R\$ recebíveis a curto prazo (exceto estoques) para cada R\$ exigível a curto prazo.
Liquidez Imediata	Disponível Passivo Circulante	R\$ disponíveis para cada R\$ exigível a curta prazo.
Capital Circulante Líquido	Ativo Circulante – Passivo Circulante.	Total de R\$ excedentes em relação ao total de R\$ exigíveis a curto prazo.

Fonte: MARION, 2005.

2.5 INADIMPLÊNCIA

A maioria das empresas sofre com os consumidores inadimplentes, sendo que este é um dos fatores que mais atingem os setores do comércio e de serviços,

fazendo com que muitos empresários sintam-se desprotegidos. já o setor industrial sofre menos com a inadimplência, tendo em vista que a maioria de seus clientes é fixa.

Para lidar com a inadimplência, é preciso antes conhecê-la bem, sabendo quais fatores que a ocasionaram. A partir daí, deve – se utilizar práticas preventivas, podendo desta forma controlá-la. Desta maneira, o empresário deve verificar:

- sazonalidade, ou seja, em que épocas do ano a inadimplência é maior ou menor ;
- Número de prestações em atraso;
- Valor médio das prestações em atraso;
- Verificação do tempo de abertura da conta corrente. Lembre-se que as contas abertas com menos de um ano têm maior índice de Inadimplência (FIORENTINE,2007).

Quadro 2- O que leva os consumidores à Inadimplência

a) Dificuldades financeiras pessoais, que impossibilitam o cumprimento de obrigações;
b) desemprego;
c) falta de controle nos gastos;
d) compras para terceiros;
e) comprometimento de renda com outras despesas;
f) redução de renda;
g) doenças;
h) má fé;
i) uso de dinheiro;

Fonte: FIORENTINE, 2007.

A ocorrência da maioria destes fatores é mais comum em tempos de crise.

Segundo Boriola, (2007) é preciso combater a bolha da inadimplência que afeta diretamente o pequeno e médio comerciante, além dos consumidores que sustentam o comércio. Somos alimentados das esperanças e expectativas de uma economia forte, de um Brasil melhor, esquecendo que as taxas de juros praticadas atualmente afetam todas as camadas socioeconômicas. O Brasil é considerado hoje um dos países mais complexos para se tornar moderno no combate das desigualdades sociais. Esta faltando coragem da própria sociedade para cobrar do governo o fornecimento de uma educação digna desde o ensino primário até a formação do homem.

A educação contribui para o desenvolvimento do caráter da sociedade, mas com tanta desigualdade social é difícil apostar só na educação, é preciso oferecer maiores condições de sobrevivência para a população, mais fontes de rendas

3 METODOLOGIA

O método a ser utilizado será o dedutivo, pois parte de uma situação abrangente para a particularidade. Estudar o capital de giro das micro e pequenas empresas de Ministro Andreazza.

Foram observados procedimentos monográficos e estudo de caso, tendo como objeto de estudos as micro e pequenas empresas do município de Ministro Andreazza - RO.

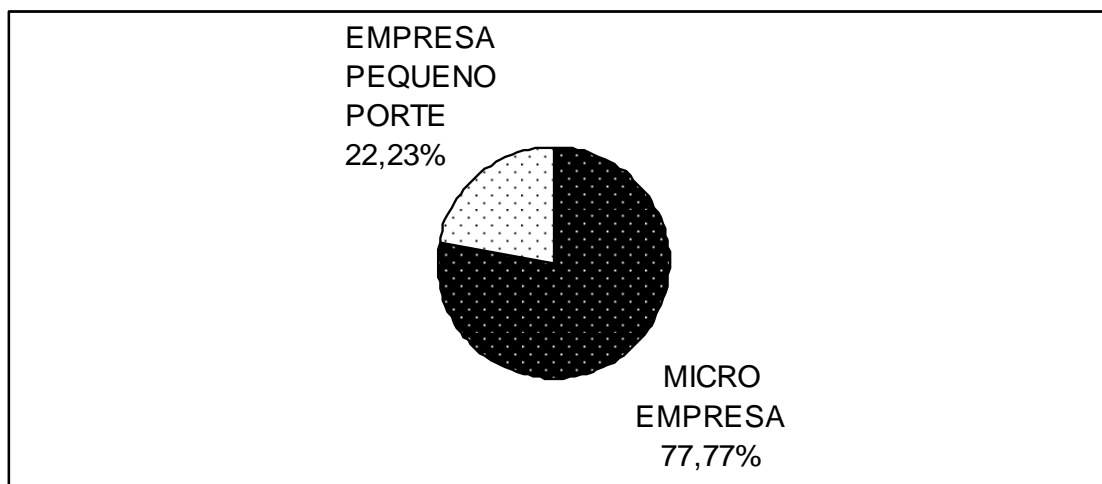
As técnicas utilizadas se constituíram da utilização de estudos bibliográficos e questionários que foram aplicados nas micro e pequenas empresas do Município de Ministro Andreazza, realizado entre os dias 19 e 20 de dezembro de 2006, contendo 11 (onze) questões de múltipla escolha, sendo que o nº de empresas entrevistadas foram 18 (dezoito) – (Apêndice)

Todas as empresas entrevistadas atuam no comércio, em setores de atividades diferenciados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme pesquisa realizada, no município de ministro Andreazza-RO, entre os dias 19 e 20 de Dezembro de 2006, em 18 (dezoito) micro e pequenas empresa, com o objetivo de analisar a situação do capital de giro de cada uma delas, obtiveram-se os seguintes resultados.

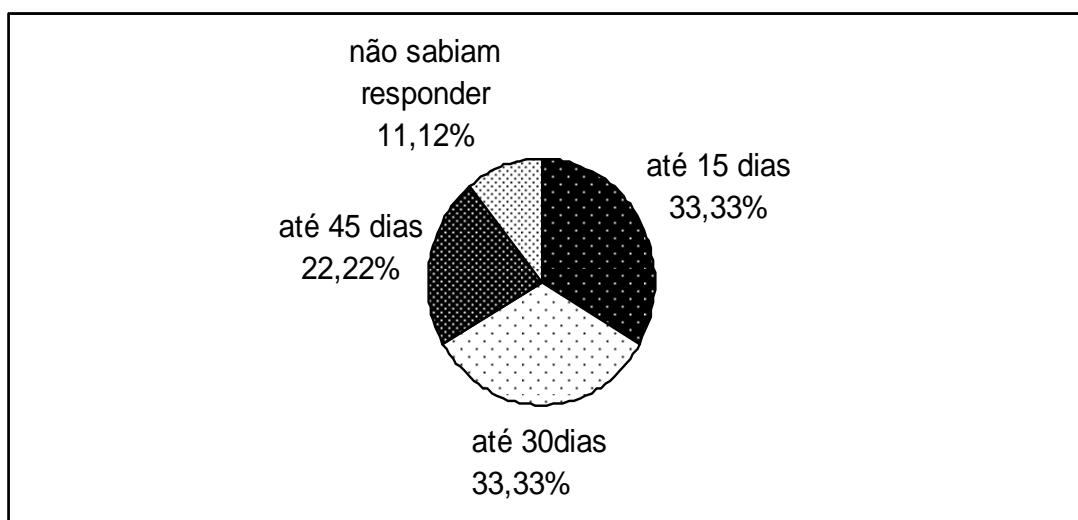
Gráfico 1- Porcentagem entre micro e pequenas empresas.



Fonte: PROPRIO AUTOR, 2007.

O gráfico mostra que 77,77% das empresas entrevistadas são microempresas, isso ocorre devido Ministro Andreazza ser um município pequeno com pouco mais de 11 (onze) mil habitantes.

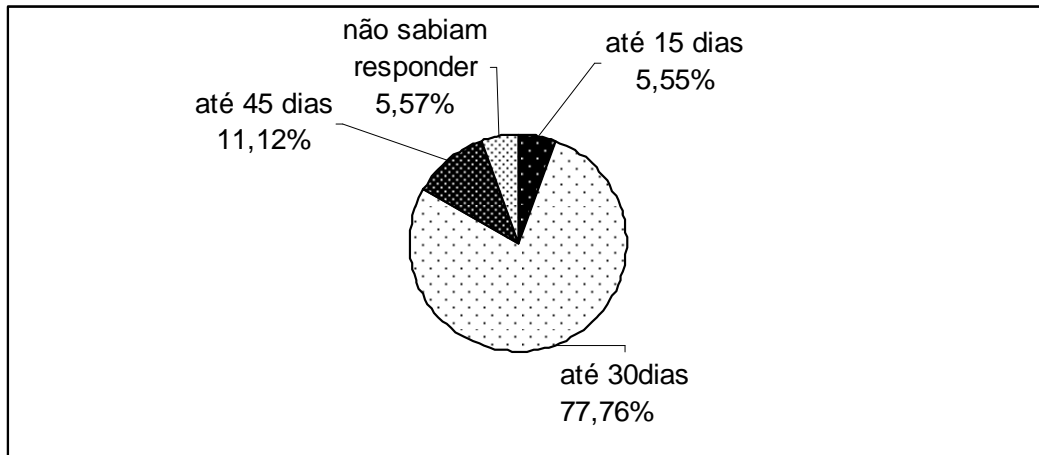
Gráfico 2- Pagamento de fornecedores/ Dias.



Fonte: PRÓPRIO AUTOR, 2007.

A maior parte das empresas pagam seus fornecedores no prazo médio de 15 a 30 dias, 22,22% pagam com até 45 dias, 11,12% não souberam responder.

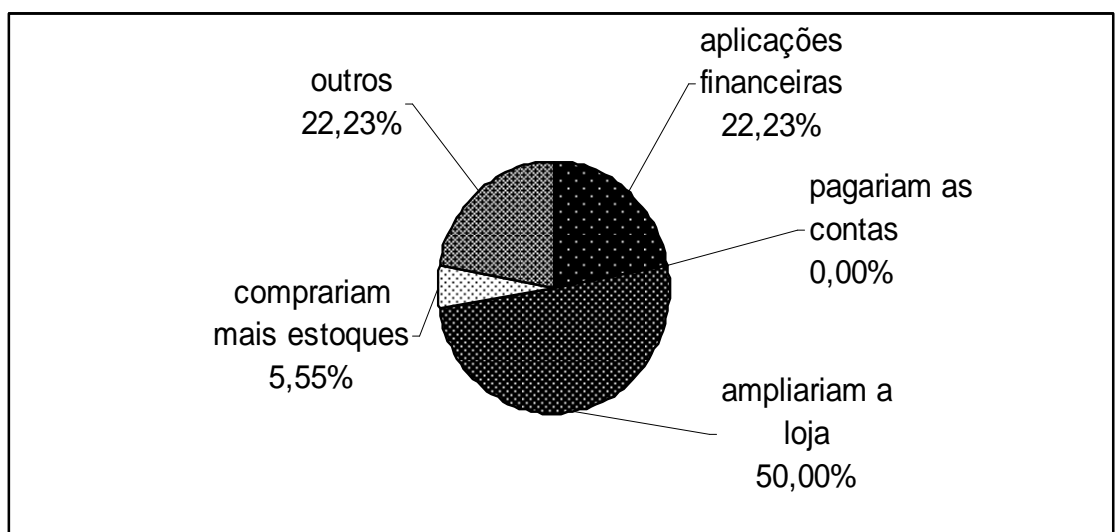
Dessas empresas 11,11% afirmam pagar os fornecedores após o prazo concedido, ou seja, com atraso.

Gráfico 3- Recebimento das vendas/ Dias

Fonte: PRÓPRIO AUTOR, 2007.

A grande maioria das empresas recebe suas vendas no prazo médio de 30 dias.

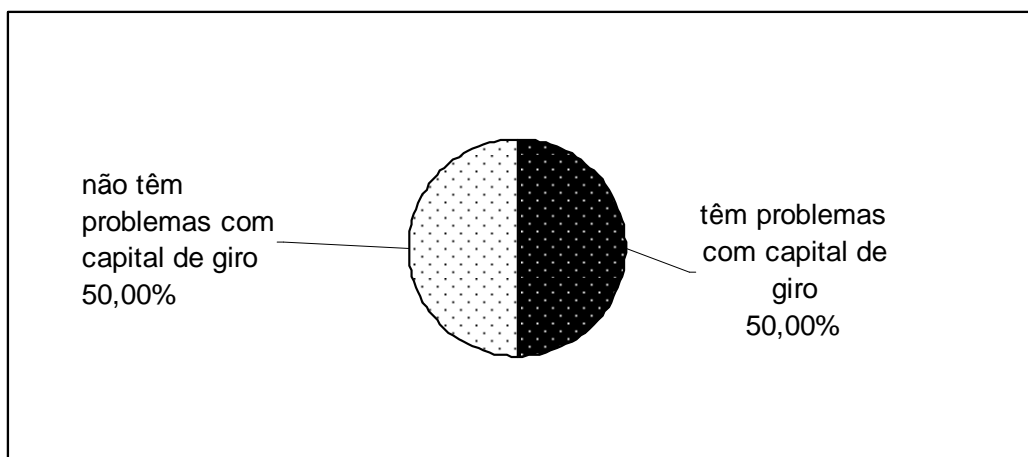
Conforme podemos observar algumas empresas pagam os fornecedores antes mesmo de receber suas vendas, enquanto 33,33% delas pagam os fornecedores com até 15 dias, apenas 5,55% recebem em até 15 dias. Gerando necessidade de investimento em capital de giro. Mesmo assim todas afirmaram não trabalhar com capital de terceiros, ou seja, elas estão trabalhando com capital próprio.

Gráfico 4- Destino de sobras de recursos, caso houvesse.

Fonte: PRÓPRIO AUTOR, 2007.

O gráfico mostra que 50 % das empresas afirmam que ampliariam a loja e nenhuma delas disseram que pagariam as contas.

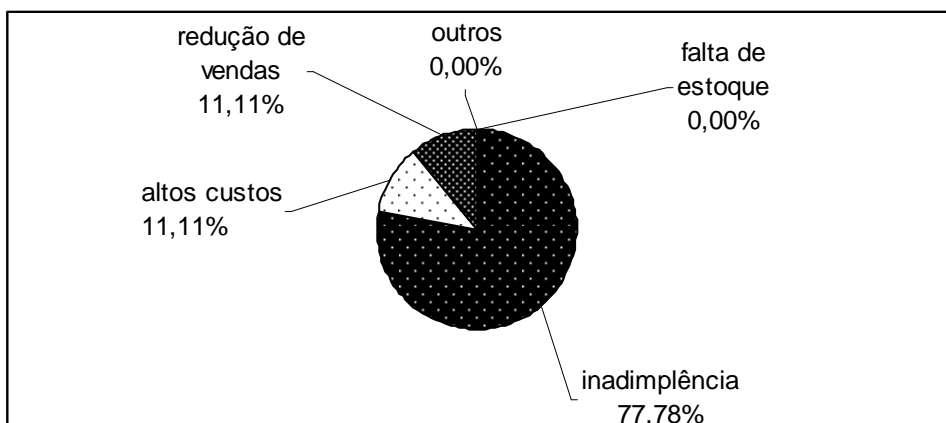
Gráfico 5- Porcentagem das empresas que tem problemas com capital de giro.



Fonte: PRÓPRIO AUTOR, 2007.

Segundo informações dos entrevistados apenas 50% delas alegaram enfrentar problemas quanto ao capital de giro

Gráfico 6- Motivos alegados pela falta de capital de giro, entre as empresas que disseram ter este problema.

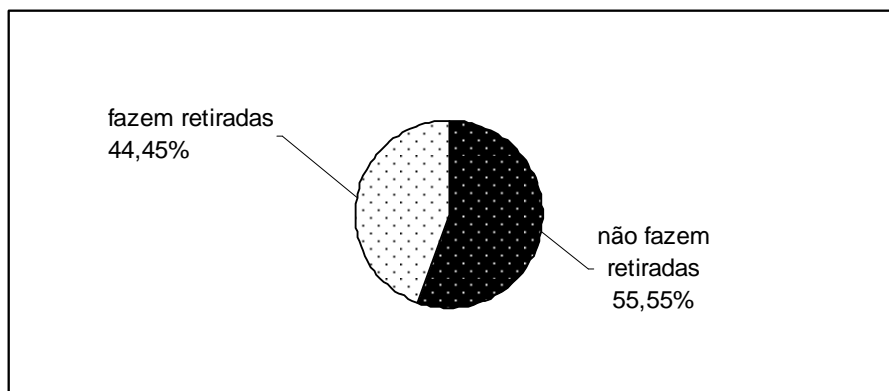


Fonte: PRÓPRIO AUTOR, 2007.

Das empresas que tem problemas de capital de giro a grande maioria (77,78%), apresenta como motivo à inadimplência gráfico nº06.

Apesar de 50% das empresas entrevistadas terem respondido, na pergunta anterior que se tivessem capital disponível ampliariam a loja, nenhuma delas alegou ser por falta de estoque, a falta de capital de giro.

Gráfico 7-Empresas que fazem retiradas do seu capital de giro para investir em ativos permanentes.



Fonte: PRÓPRIO AUTOR, 2007.

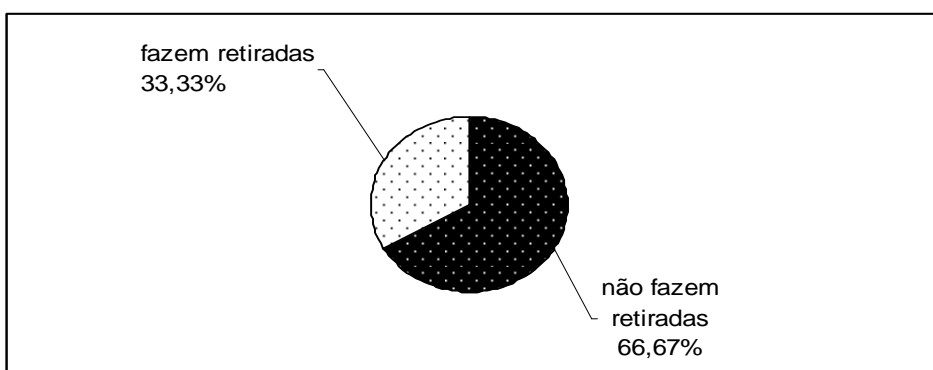
Das empresas entrevistadas 55,55% não fazem retiradas de capital de giro para investir em ativos permanentes, enquanto que 44,45% fazem retiradas, e dessas que fazem retiradas, 62,5% são mensais, 25,55% trimestrais e 12,5% anuais.

Como 50 % das empresas disseram não ter problemas com capital de giro, por esse motivo foi feita uma reavaliação do questionário dessas empresas, para descobrir o motivo delas estarem se sobressaindo das demais.

Conforme análise nenhuma delas utilizam capitais de terceiros, não atrasam o pagamento dos fornecedores, e têm equilibrado o prazo médio de recebimento das vendas com o prazo médio de pagamento dos fornecedores, a grande maioria não faz retirada de capital de giro para investir em ativos permanentes.

A seguir, faz-se um cruzamento dos dados para ver se há relação entre retiradas e dificuldades de capital de giro, conforme 8 e 9 respectivamente.

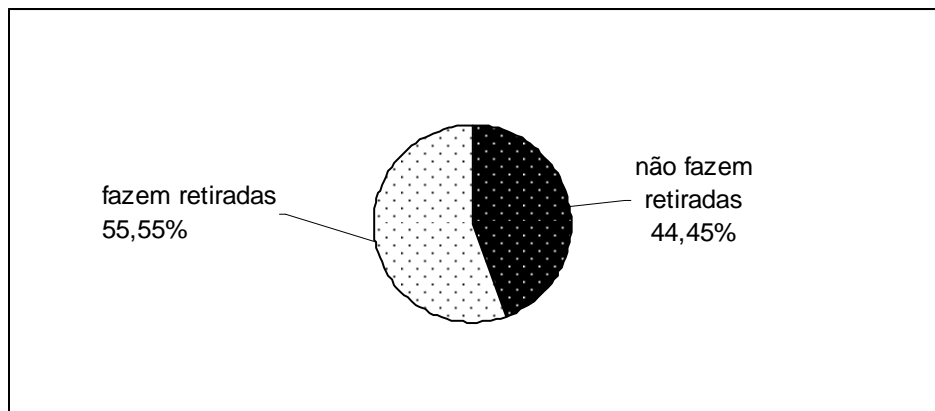
Gráfico 8 -Empresas que não tem dificuldades com capital de giro.



Fonte: PRÓPRIO AUTOR, 2007.

Das empresas que não tem dificuldades com capital de giro apenas 33,33% fazem retiradas de capital de giro para investir em ativos permanentes.

Gráfico 9 - Empresas que tem dificuldades de capital de giro



Fonte: PRÓPRIO AUTOR, 2007.

Das empresas que tem dificuldades quanto ao capital de giro 55,55% fazem retiradas do capital de giro para investir em ativos permanentes.

Confrontando os dados entre as empresas que fazem retiradas para aplicar em ativos fixos e as que não fazem, observou-se que as empresas que sempre estão fazendo retiradas são as que mais encontram dificuldades quanto ao capital de giro, apesar de os dirigentes das empresas não afirmarem isso.

5 CONCLUSÃO

Concluí-se que maior parte das empresas entrevistadas é micro empresas, devido Ministro Andreazza ser um município pequeno, com poucos .

Metade das empresas entrevistadas afirmam não ter problemas com capital de giro, e, dessas empresas, a maior parte não faz retiradas de capital de giro para investir em ativos permanentes.

A outra metade das empresas disse enfrentar dificuldades em relação ao capital de giro, e julgaram ser a inadimplência de seus clientes um dos fatores que mais contribui para esse problema, em relação as retiradas de capital de giro para investir

em ativos permanentes, quase todas elas afirmam fazer, pois sentem necessidade de investir em outra renda financeira.

O governo sempre esta em busca de dar incentivos as micro e pequenas empresas, com instrumentos como a lei do super simples com o intuito de beneficiar as mesmas .

No inicio da pesquisa buscou-se as razões pela falta de capital de giro nas micro e pequenas empresas de Ministro Andreazza, mas depois da análise do questionário que apresentou um número significativo de empresas que não tem problemas com capital de giro. Houve um resultado inesperado, visto que a maioria das micro e pequenas empresas normalmente enfrentam problemas quanto ao capital de giro. No município de Ministro Andreazza o índice das empresas com falta de capital de giro é menor do que era esperado.

5.1 SUGESTÃO DE ESTUDOS FUTUROS

Sugere-se para complementar os estudos realizados, a pesquisa dos seguintes itens:

- Analisar a inadimplência;
- Analisar se o índice de capital de giro de Ministro Andreazza é melhor que em outras regiões e o motivo para isso.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre, SILVA, Cezar Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro** . 2. ed. São Paulo : Atlas,1997.

BORIOLA, Cáudio- Consultor financeiro. Disponível em <http://www.revistasim.com.br>
Acesso em 11/04/2007.

FIORENTINI, Sandra Regina . consultora-sebraesp- SP. Disponível em <http://www.sebraesp.com.br>. Acesso em 11/04/2007.

FUNES , AVONIR . **PORTAL FACTOR**. Disponível em : <http://www.factor.com.br>. Acesso em 08/12/2006.

FURASTÉ , Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico. 14. ed. Porto Alegre: Dactilo-Plus, 2006.

LIMA, Teófilo Lourenço de. **Manual básico para Elaboração de monografia**. 3. ed. Canoas: Ulbra, 2002.

MARION , Jose Carlos: Análise das Demonstrações Contábeis. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MASAKAZU, Hoji. **Administração financeira** . 2. ed. São Paulo : Atlas , 2000.

VIEIRA, Marcos Vilela. Administração Estratégica do capital de Giro.—São Paulo: Atlas, 2005.

WIKIPÉDIA. **Wikipédia livre** Disponível: http://pt.wikipedia.org/wiki/capital_de_giro. Acesso em 09 de dezembro de 2006.

APÊNDICE A

UNIR- UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE CACOAL

QUESTIONÁRIO

NOME DA

EMPRESA_____.

1) Qual o porte da sua empresa?

☐ micro ☐ pequeno

2) A sua empresa utiliza capital de terceiros?

☐ sim ☐ não

3) se a sua resposta na questão numero dois foi sim , qual a proporção sobre o capital total da empresa?

☐ 0 a 25 %

☐ 25% a 50%

☐ 50% a 75%

☐ maior que 75 %

4) Há atrasos no pagamento dos fornecedores?

☐ sim ☐ não

5) Qual é o prazo médio de recebimento das vendas ?

☐ até 15 dias

☐ até 30 dias

☐ até 45 dias

☐ não sei.

- 6) Qual o prazo médio de pagamento das compras ou seja, dos fornecedores ?
- ☐ até 15 dias
 - ☐ até 30 dias
 - ☐ até 45 dias
 - ☐ não sei .
- 7) se sua empresa tivesse mais capital disponível, o que você faria ? marque apenas uma alternativa.
- ☐ aplicação financeira
 - ☐ pagaria contas
 - ☐ compraria mais estoque
 - ☐ ampliaria a loja
 - ☐ outros.
- 8) Você acredita que sua empresa tenha problemas de capital de giro ?
- ☐ sim ☐ não
- 9) Se sua resposta for sim na questão número oito, porque? Marque apenas uma alternativa.
- ☐ redução das vendas
 - ☐ custos altos
 - ☐ inadimplência
 - ☐ falta de estoque
 - ☐ outros.
- 10) A empresa faz retirada de capital de giro para investir em ativos permanentes ?
- ☐ sim ☐ não
- 11) Se a resposta da questão numero dez for sim , qual a frequência das retiradas ?
- ☐ mensal
 - ☐ trimestral
 - ☐ semestral
 - ☐ anual
 - ☐ outros

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA — CAMPUS DE CACOAL

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MIRELA BOLDRINI LUMES

**ANÁLISE DE CAPITAL DE GIRO
NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

ARTIGO DE GRADUAÇÃO

CACOAL — RO

2007

MIRELA BOLDRINI LUMES

**ANÁLISE DE CAPITAL DE GIRO
NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

**Artigo apresentado à Universidade federal de
Rondônia, *Campus* de Cacoal, como requisito
parcial para obtenção do Título de Bacharel
em Ciências Contábeis.**

Prof. Adriano Tumelero — Orientador.

CACOAL — RO

2007

ANÁLISE DE CAPITAL DE GIRO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Por

MIRELA BOLDRINI LUMES

Artigo apresentado à Universidade Federal de Rondônia, Curso de Ciências Contábeis, para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, mediante a Banca Examinadora, formada por:

Presidente: Prof. Adriano Tumelero, Ms. Orientador , UNIR

Membro: Prof. Suzenir Aguiar da Silva Sato , Ms., UNIR

Membro: Prof. Geraldo da Silva Correia, Ms, UNIR

Cacoal, de julho de 2007.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por mais esta conquista!

Agradeço a ajuda do meu orientador Adriano Tumelero pela
paciência e dedicação que me orientou.

Agradeço a meus professores e colegas, pelos ensinamentos e
exemplos de vida durante essa caminhada.

Agradeço a minha família pela paciência com a minha ausência e
pelo estímulo que me deram para que eu concluísse essa graduação.

Agradeço principalmente aos meus amigos, Waltania e Salim, pelo
carinho e zelo dedicados a nossa amizade.